

Fis: 1319
Proc. 1247/92
Rubr. 1873

Fis.: 1873
Proc.: 1247/92
Rubr.: fm



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

RELATÓRIO DE VIAGEM

Local: UHE Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), rio Paraná.

Participantes: Antonio Claret Karas – Engº Florestal
Sílvia Regina Alvarez Guedes - Bióloga
Mônica de Arruda Câmara – Economista

Período: 13 a 17/03/2000

Assunto: Vistoria a UHE Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), objetivando verificar a conclusão das obras e a implantação dos programas ambientais solicitados como condicionante da LO 24/98 e cumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre Ibama, Ministério Público Federal e Cesp.

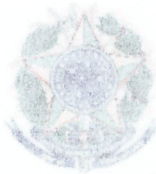
DO EMPREENDIMENTO

A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta é um empreendimento da Companhia Energética de São Paulo - CESP, construída no rio Paraná, entre os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A formação do reservatório dar-se-á em duas etapas distintas: a primeira que já ocorreu, foi até a cota de 253 m, com a montagem de 5(cinco) turbinas, e a segunda até a cota 257/259 m, com a montagem de 13 (treze) turbinas, totalizando a montagem de 18 (dezoito) turbinas com capacidade total de geração de 1.800 Mw, visando minimizar os conseqüentes impactos ambientais.

A área total de inundação prevista é de 2.250 km² ou 225.000 ha. O comprimento total do lago será de 250 Km, com acumulação de 20 bilhões de m³ de água. O nível da água será, para o período chuvoso, na cota 259 m e, para o período seco, na cota 257 m.

O licenciamento ambiental estava sendo conduzido pelas Secretarias de Meio Ambiente dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e passou à responsabilidade do IBAMA, que emitiu a LO 24/98, em 03/11/98, para a cota 253 m.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

RELATÓRIO DE VIAGEM

Local: UHE Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), rio Paraná.

Participantes: Antonio Claret Karas – Engº Florestal
Silvia Regina Alvarez Guedes - Bióloga
Mônica de Aruda Câmara – Economista

Período: 13 a 17/03/2000

Assunto: Visita à UHE Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), objetivando verificar a conclusão das obras e a implantação dos programas ambientais solicitados como condicionante da LO 24/98 e cumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre IBAMA, Ministério Público Federal e Cesp.

DO EMPREENDIMENTO

A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta é um empreendimento da Companhia Energética de São Paulo - CESP, construída no rio Paraná, entre os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A formação do reservatório dar-se-á em duas etapas distintas: a primeira que já ocorreu, foi até a cota de 253 m, com a montagem de 5 (cinco) turbinas, e a segunda até a cota 257,259 m, com a montagem de 13 (treze) turbinas, totalizando a montagem de 18 (dezoito) turbinas com capacidade total de geração de 1.800 MW, visando minimizar os consequentes impactos ambientais.

A área total de inundação prevista é de 2.250 km² ou 225.000 ha. O comprimento total do lago será de 250 Km, com acumulação de 20 bilhões de m³ de água. O nível da água será, para o período chuvoso, na cota 259 m e, para o período seco, na cota 257 m.

O licenciamento ambiental estava sendo conduzido pelas Secretarias de Meio Ambiente dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e passou à responsabilidade do IBAMA, que emitiu a LO 24/98, em 03/11/98, para a cota 253 m.

Fis.: 1874
Proc.: 124/192
Rubr.: Am.

Fis. ~~1315~~
Proc. ~~1247/192~~
subl. ~~23~~

DA VISTORIA

No dia 13 de março a equipe chegou ao município de Presidente Prudente, e no dia 14 foi realizado o deslocamento terrestre até a cidade de Presidente Epitácio.

Chegando ao escritório da CESP, foi realizada uma reunião para apresentação das equipes, com a presença do Diretor de Meio Ambiente da CESP, Dr. Salatti, e do Secretário de Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso do Sul, Sr. Egon, que expôs as preocupações daquele governo na condução do licenciamento, principalmente nas questões referentes ao resgate de fauna e à sobrevivência desses animais, considerando-se o elevado índice de animais abatidos pela caça naquele estado, e à população indígena que foi relocada e encontra-se abandonada, sem desenvolver nenhuma atividade econômica, sobrevivendo da doação de poucas cestas básicas pela Prefeitura Municipal de Brazilândia.

Após o almoço, a equipe do meio sócio-econômico realizou um sobrevôo na área do reservatório, para o meio biótico e o físico foram realizadas reuniões técnicas sobre os procedimentos na condução do resgate de fauna e limpeza, desinfecção do reservatório e demais assuntos pertinentes ao andamento do licenciamento ambiental.

Meio Biótico

Para o meio biótico foi proposto um sobrevôo à área, no dia 15/03/2000, com a finalidade de verificar as áreas a serem desmatadas, os locais destinados à soltura da fauna para a cota 257/259, bases de resgate, áreas com macrófitas, locais de armazenamento do material lenhoso e as Unidades de Conservação.

Os Programas ambientais foram discutidos em reunião no dia 14/03/2000, na própria CESP. Fomos informados de que o Programa referente ao Banco de Germoplasma ainda não foi implantado, mas a sua previsão é para abril/2000. Cerca de 50 espécies estão sendo produzidas, dentre estas, 23 de mata ciliar. A situação geral do Banco Ativo de Germoplasma é a seguinte:

- ⇒ Foram coletadas cerca de 63 espécies sendo: 30 espécies de cerrado/cerradão e 33 espécies de mata/mata ciliar.
- ⇒ Estão sendo produzidas cerca de 23 espécies de mata/mata ciliar e 17 espécies de cerrado/cerradão.
- ⇒ As espécies que foram coletadas são o cafezinho, correieira, corriola, peito de pomba, quaresmeira amarela, quaresmeira vermelha e sucupira preta. As espécies

Fis.:	1875
Proc.:	1247/92
Rubt.:	Im.

Rel. 1316
Proc. 1247/92
Rubl. 1316

ameaçadas de extinção e que estão sendo coletadas são: aroeira, *Myracrodruon urundeuva* e pau de Gonçalo, *Astronium fraxinifolium*.

Para as bases de resgate de fauna, a proposta é de se implantar cerca de quatro (quatro) ao longo do reservatório, para que possam ser utilizadas como apoio nas atividades inerentes à operação resgate na cota 257/259. As bases ainda não estão prontas, contudo, deverão estar concluídas antes de qualquer enchimento. Foram observadas, em sobrevôo, as áreas onde serão relocados os animais oriundos do resgate. As áreas, a princípio, parecem interessantes, porém, em reunião, foi esclarecido sobre a necessidade da empresa encaminhar, o mais rápido possível, o estudo de capacidade de suporte, que deverá dar subsídios quanto à quantidade e espécies de animais que poderão ser relocadas para as áreas previstas.

A empresa informou que a Fazenda Cizalpina, local onde se concentram muitos animais, deverá ser inundada em grande parte de sua área. Deverão, portanto, ser relocados alguns animais para outras áreas, a fim de permitir a sua sobrevivência. No sobrevôo, devido ao tempo chuvoso e com muita neblina, os trabalhos ficaram um pouco prejudicados, dificultando a visibilidade tanto na Fazenda Cizalpina como na Beira Rio. Naquela área está sendo construída a Rodovia MS 040, que será asfaltada e cortará a área da fazenda em toda a sua extensão. Ao longo da pista estão sendo construídos diversos passadores de fauna.

Fomos informados de que os projetos específicos vêm sendo efetivados de acordo com as propostas previstas. Porém, para os cervos do Pantanal, existe, por parte do responsável pela condução dos trabalhos, a idéia de permitir que estes animais permaneçam em algumas áreas no entorno do reservatório, contudo, fomos informados que nestes locais está havendo muita pressão de caça, o que vem causando a morte de vários indivíduos. Sendo assim, torna-se necessária a relocação de representantes desta espécie para áreas mais adequadas, onde não haja tanta interferência de comunidades locais.

Foi possível evidenciar a infra-estrutura montada pela CESP para atender à demanda da polícia florestal com a finalidade de tornar mais efetiva a sua ação, tendo em vista a grande quantidade de animais que vêm sendo mortos no reservatório em decorrência da caça.

Quanto às áreas que serão desmatadas, temos a informar que foi vista, no rio do Peixe, grande quantidade de matéria orgânica a ser desmatada, contudo, a CESP informou da dificuldade de se desmatar esta área, o que se torna um fato agravante no que tange a grande quantidade de biomassa que se concentrará nestes pontos, acarretando conseqüentemente na alteração da qualidade da água. A idéia da empresa é variar a cota no rio Paraná com a finalidade de induzir a renovação da água.

Fis.: 1876
Proc.: 1247/92
Rubr.: In

Fis. 1317
Proc. 1247/92
Rubr. In

Foi evidenciada, também, grande quantidade de macrófitas, que, conseqüentemente, acarretarão problemas futuros. Contudo, este Instituto vem avaliando, através de ensaios na UHE Jupia, a utilização de produto químico específico para ambientes aquáticos, a fim de conter a proliferação destas plantas aquáticas.

Quanto às Unidades de Conservação, tem-se o Aguapeí, onde cerca de 90% da área já foi adquirida, porém, faltam, ainda, duas propriedades a serem adquiridas. Na Unidade de Ivinhema, já se iniciou o processo de aquisição, conforme informação da CESP.

Quanto aos sistemas de transposição, sabe-se que o elevador já se encontra operando, para tanto, deverá ser apresentado um programa de monitoramento que vise a obtenção de resultados a fim de verificar a eficiência dos sistemas de transposição.

Supressão de Vegetação

Foram emitidas três Autorizações de Supressão de Vegetação para o empreendimento, a saber;

- ⇒ Autorização nº 13/98 (20/07/98) totalizando 3.348,00 ha (cota 253 m);
- ⇒ Autorização nº 20/99 (06/12/99) totalizando 7.210,30 ha (cotas 257/259 m) e,
- ⇒ Autorização nº 04/00 (24/03/00) totalizando 325,68 ha (cotas 257/259 m).

Em relação às condições de desmatamento para a cota 253 m temos a considerar que, nas áreas onde a vegetação foi suprimida houve uma rebrota dos tocos e, devido também, as condições edafoclimáticas, o banco de sementes regenerou a vegetação, contando atualmente com uma intensa cobertura arbustiva até esta cota (foto 9). Observou-se em diversas partes do reservatório uma imensa quantidade de paliteiros (foto 2) e vegetação arbórea (foto 3) em meio às áreas inundadas, denotando que o trabalho de supressão não foi devidamente gerenciado e concluído. Da mesma forma, existe uma quantidade considerável de lenha estocada da cota 253 m em estado de apodrecimento que não será removida com o novo enchimento até a cota 257/259m (foto 1).

Observou-se na barragem (lado direito) uma enorme quantidade de troncos ^{flutuando} e acumulados, ao mesmo tempo em que funcionários da CESP faziam a retirada deste material lenhoso (foto 48). Nesta fase do desmatamento (cota 257/259 m) nota-se que os galhos, partes de troncos e toda a biomassa foliar ficará depositada no leito do reservatório (foto 50). Este material com certeza será carregado

1876
12/11/2011
1000
1000
1000

Foi evidenciada, também, grande quantidade de macrofitas, que, consequentemente, acarretarão problemas futuros. Contudo, este intuito vem avaliando, através de ensaios na UHE Jupia, a utilização de produto químico específico para ambientes aquáticos, a fim de conter a proliferação destas plantas aquáticas.

Quanto às Unidades de Conservação, tem-se o Aguapei, onde cerca de 90% da área já foi adquirida, porém, faltam ainda duas propriedades a serem adquiridas. Na Unidade de Ivirama, já se iniciou o processo de aquisição, conforme informação da CESP.

Quanto aos sistemas de transposição, sabe-se que o elevador já se encontra operando, para tanto, deverá ser apresentado um programa de monitoramento que vise a obtenção de resultados a fim de verificar a eficiência dos sistemas de transposição.

Supressão de Vegetação

Foram emitidas três Autorizações de Supressão de Vegetação para o empreendimento, a saber:

- ⇒ Autorização nº 13/98 (20/07/98) totalizando 3.348,00 ha (cota 253 m);
- ⇒ Autorização nº 20/99 (06/12/99) totalizando 7.210,30 ha (cotas 257/259 m) e;
- ⇒ Autorização nº 04/00 (24/03/00) totalizando 325,68 ha (cotas 257/259 m).

Em relação às condições de desmatamento para a cota 253 m temos a considerar que, nas áreas onde a vegetação foi suprimida houve uma recota dos focos e, devido também, as condições edafoclimáticas, o banco de sementes regenerou a vegetação, contando atualmente com uma intensa cobertura arbustiva até esta cota (foto 9). Observou-se em diversas partes do reservatório uma imensa quantidade de paliteiros (foto 2) e vegetação arbórea (foto 3) em meio às áreas inundadas, denotando que o trabalho de supressão não foi devidamente gerenciado e concluído. Da mesma forma, existe uma quantidade considerável de lenha estocada da cota 253 m em estado de apodrecimento que não será removida com o novo enchimento até a cota 257/259m (foto 1).

Observou-se na margem (lado direito) uma enorme quantidade de troncos flutuando e acumulados, ao mesmo tempo em que funcionários da CESP faziam a retirada deste material lenhoso (foto 48). Nesta fase do desmatamento (cota 257/259 m) nota-se que os galhos, partes de troncos e toda a biomassa foliar ficará depositada no leito do reservatório (foto 50). Este material com certeza será carregado

Fls.:	1877
Proc.:	1247192
Rubr.:	Am.
Subl.:	1318
	1247192

até a barragem, e com a decomposição propiciará um decréscimo da qualidade da água.

Com relação ao desmatamento (foto 49), as observações de campo demonstram um atraso na atividade, visto que, segundo informações da CESP, está previsto o enchimento para a nova cota em setembro/2000. À data da vistoria existiam aproximadamente 500 pessoas trabalhando no traçamento, transporte e empilhamento da madeira. Nas frentes de desmatamento a derrubada da vegetação é feita por tratores de esteira D-8, nas quais operam em cinco duplas com correntão, num ritmo de derrubada de 20 ha/dia. Até este momento foi estimado que 600 ha estariam concluídos. A biomassa florestal não está sendo retirada.

Quanto às condicionantes da LO 024/98 as seguintes condicionantes específicas não foram atendidas;

2.16 Encaminhar documento comprobatório de aquisição das áreas das Unidades de Conservação.

Não existe uma clara definição sobre a formalização das Unidades de Conservação seja em São Paulo ou Mato Grosso do Sul, quanto a: áreas físicas, cota de inundação, relocação da fauna, supressão de vegetação, demarcação, titulação (situação fundiária) e esfera administrativa.

A área da Fazenda Cizalpina (fotos 30, 31 e 32) para onde grande parte da fauna foi relocada deverá, segundo a CESP, sofrer um novo alagamento, porém não foi informado qual a área remanescente, a destinação da fauna que deverá ser novamente relocada, os limites da nova cota na região e o grau de alteração que a rodovia MS 040 trará para a fauna. Existem informações conflitantes quanto ao remanescente florestal na operação nas cotas 257/259m e os níveis de suporte para a fauna. A CESP informou que anualmente provocará cheias tentando reproduzir o regime hídrico anual do Rio Paraná, mas não informou as conseqüências desta movimentação nas cotas, e os impactos negativos para a vegetação como para a fauna (item 1.3 do TAC).

2.26 Mapear a nova faixa de preservação permanente no entorno do reservatório e recuperar suas áreas degradadas.

Segundo informações da CESP somente uma faixa de 50 (cinquenta) metros no entorno do reservatório será indenizada e mantida pela empresa, os outros 50 metros seriam de inteira responsabilidade dos proprietários pela sua integridade e conservação. Segundo a Resolução CONAMA 04/85 a faixa de preservação do reservatório deverá ser 100 (cem) metros e caracterizada como reserva ecológica. Existe uma quantidade muito grande de voçorocas no lado paulista (fotos 18,19 e 20) que não estão sendo contidas, principalmente em áreas de pastagem, que com a movimentação do gado em direção a água, associado ao solo altamente friável (arenito), faz com que apareçam enormes fendas no terreno. Não são aplicadas na

Fls.:	1878
Proc.:	1247/92
Rubr.:	Im.

Fls. ~~1319~~
Proc. ~~1247/92~~
Rubr. ~~Im.~~

maioria das propriedades lindeiras ao reservatório técnicas de contenção de solo, ocasionando um acelerado processo de erodibilidade laminar.

2.29 *Dar continuidade à implantação do programa de proteção de encostas marginais para as cotas 257/259m.*

Este programa não vem sendo cumprido na sua totalidade. Pode-se observar a utilização de gabiões somente na área metropolitana de Presidente Epitácio (fotos 7 e 8).

A madeira que está sendo estocada não tem uma definição quanto ao destino da mesma. Segundo a CESP a madeira em forma de toras para serraria ou lenha será vendida, mas o mercado não está afeito a aceitar o material, até gratuitamente. Caso a madeira demore a ser utilizada o processo de decomposição depreciará em muito o produto, até a sua inutilização.

Quanto à biomassa presente na área sua decomposição desencadeará um processo muito intenso de eutrofização, comprometendo seriamente a qualidade da água. O material lenhoso poderá chegar até as turbinas. Da mesma forma existem grandes áreas de palitreiros remanescentes do desmatamento não efetuado da cota anterior, e muitas outras áreas passíveis de formação, a exemplo da vegetação ciliar do Rio do Peixe que, segundo a CESP não existem meios para a retirada desta vegetação (fotos 25, 26, 27, 28 e 29).

Com relação ao elevador de peixes (foto 10) que entrou em funcionamento na última piracema, nos foi informado que a sua performance foi insatisfatória e que não houve piracema nos seis últimos anos. A escada de peixes não está pronta (foto 11).

As fotos.18, 19 e 20. mostram claramente que o trabalho de contenção da erosão das margens não vem sendo executado.

De uma maneira geral as atividades de supressão de vegetação vem sendo conduzidas muito lentamente e, segundo previsão da CESP para operação na cota 257/259m em setembro próximo, os prazos de desmatamento não vem sendo cumpridos, porém, muita vegetação vem sendo deixada no leito do reservatório.

Com relação ao do item 6.3 do TAC, o desmatamento da mata ciliar do Rio do Peixe não será efetuado. Não foi apresentado ao Ibama, para análise e aprovação, a justificativa técnica que a embasou.

Meio Sócio-Econômico

O sobrevôo teve início na margem paulista do rio Paraná, onde foram observadas as áreas da Prainha (área de lazer do município de Presidente Epitácio), obras do Cais do Porto, construção do Parque Figueiral, reassentamento Lagoinha, Fazenda Buritis, e ranchos de Castilho. Na margem sul-mato-grossense, a Nova Porto João André está em início de estruturação, somente foram delimitadas as áreas dos lotes residenciais e comerciais, faltando toda a infra-estrutura. Na seqüência, Pedra

~~Proc. 1300~~
~~Proc. 1247/92~~
~~Rubr. In~~

Bonita e um pouso na Fazenda Aruanda, onde foi visitada a sede da fazenda, hoje, escritório da CESP. O coordenador da implantação do assentamento apresentou um gráfico com o mapeamento de toda atividade econômica e o crescimento da produção, caracterizando a plena adaptação das famílias. Indagado sobre o nível de satisfação, principalmente pela distância do local em que viviam anteriormente, o coordenador relatou que após dezoito meses, muitos ainda sentem falta da proximidade do rio e da pesca que praticavam esporadicamente. Retornando a Presidente Epitácio, não foi possível descer na Fazenda Santa Ana devido ao horário, mas se pode observar a infra-estrutura do assentamento, as construções e arruamentos. Durante o sobrevôo, pode-se observar os estoques de argila que estão sendo formados.

Durante o sobrevôo foi verificada a construção de um condomínio residencial, próximo ao heliporto, que, considerando o enchimento do reservatório na cota 257/259 m, passará a ocupar a faixa de preservação permanente. Baseados na Resolução Conama 04/85, este fato deverá ser imediatamente comunicado ao DEFIS.

No segundo dia, foi realizada uma reunião com a equipe da CESP responsável pelos programas ambientais e cumprimento das condicionantes da licença de operação e das exigências do termo de Ajustamento de Conduta para o meio sócio-econômico, onde foram esclarecidas todas as pendências e definido o roteiro de visitas.

A vistoria por via terrestre teve início na Fazenda Buritis, município de Paulicéia/SP, onde está sendo introduzido o cultivo de mamona, algodão, abóbora e, urucum, bem como, criação de gado leiteiro. As residências possuem o mesmo padrão, três quartos, sala, cozinha e um banheiro. Os pisos e paredes não possuem acabamento. A grande maioria das casas estão habitadas e a terra sendo trabalhada.

A oficina para formação, capacitação e requalificação de mão-de-obra localiza-se na cidade e toda a comunidade participa. O mesmo ocorre no município de Panorama.

No município de Caiuá, o reassentamento Santo Antônio apresenta estágio adiantado de implantação, com o cultivo de mamona, algodão, abóbora e, mais recentemente, de urucum, com bons resultados. A produção leiteira também está ganhando espaço, as cooperativas recolhem a produção diariamente e já há proprietário produzindo queijo, com boa aceitação no mercado local.

No Estado do Mato Grosso do Sul, no município de Brazilândia, a Fazenda Pedra Bonita apresenta-se como as demais.

Em todos os reassentamentos rurais, foi observado o tratamento do solo, com utilização de lagoas de contenção e curvas de nível. Todos possuem rede de abastecimento de água e energia elétrica.

Em visita a comunidade indígena Ofayé-Xavante, foi constatado o abandono que estão vivendo. Foram relocados para uma área característica de

Fls.: 1880
Proc.: 1247/92
Rubr.: Sm.

Fls. ~~1321~~
Proc. ~~1247/92~~
Subl. ~~...~~

cerrado, sem água corrente. O empreendedor instalou energia elétrica, e para suprir a falta de água, construiu um poço e disponibilizou uma bomba. No mês de fevereiro a bomba d'água apresentou defeito e toda comunidade ficou sem água por mais de 15 dias, até a CESP providenciar o conserto. A surpresa foi encontrar a edificação da igreja "Nosso Senhor Jesus Cristo é Nosso Deus", que, segundo o Sr. Ataíde, o ex-cacique, proíbe manifestações culturais. Segundo ele, tem sido difícil a sobrevivência, depois que aceitaram o acordo com a CESP e foi suspensa a entrega de cesta básica eles passaram fome e hoje a Prefeitura Municipal de Brazilândia faz a doação de cestas básicas, que são insuficientes. Ele relatou, ainda, que é costume de seu povo não permanecer no local onde morre alguém da família e, como sua mãe faleceu há dois meses, ele e sua família estão muito tristes, principalmente por não haver espaço para eles alternarem residência. Há um desânimo por parte da comunidade quanto à recuperação, na justiça, da área reconhecida como deles, por isso, solicitaram à CESP a aquisição de mais 199ha, contíguos a atual área, onde existe um córrego. Portanto, foi verificado "in loco", pelo menos, 03 itens inaceitáveis para assentamento de uma comunidade indígena, principalmente pelas características culturais conhecidas desse povo: não há água na área; a extensão de terra é pequena; e, o solo não oferece condições de subsistência para aquela comunidade, além de estarem sendo impedidos de eternizar suas tradições culturais com a penetração de uma seita religiosa. Segundo os representantes da comunidade entrevistados, a FUNAI enviou um indigenista que ficou pouco tempo e nunca mais manteve contato.

Em Três Lagoas/MS, foi realizada reunião com representantes da Colônia de Pescadores, onde foram relatados os problemas enfrentados, não só com a construção desta barragem, mas em função das diversas já existentes no rio Paraná. A preocupação daquela comunidade é com a reprodução dos peixes hoje encontrados naquela região, que possuem os melhores preços de mercado, e eles não julgam suficiente a eficiência do elevador de peixes. Solicitaram, ainda, que fosse garantido o repovoamento com espécies da região.

Foi entregue ao empreendedor uma relação contendo o nome de mais de duzentos pescadores que hoje sobrevivem dessa atividade econômica. No Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre o Ibama, Ministério Público e Cesp está o compromisso do empreendedor fornecer 1.000 metros de rede para cada pescador e, em substituição, os representantes dos pescadores apresentaram proposta de implantação de módulos de tanque/rede como forma de complementação de renda.

Em relação aos pontos de pesca, os representantes da colônia de pescadores informaram que houve alteração, pois eles reivindicam que todos os pontos fiquem nas margens do lago e não em rios secundários como foi proposto pela CESP.

Encerrada a reunião, a vistoria seguiu pelos ranchos de Jupia, onde foi constatado que as condições são bastante diferenciadas de Castilho, não há

Fis.: 9881
Proc.: 1247/92
Rubr.: Im -

~~1322~~
Proc.: 1247/92
Rubr.: Im -

vegetação nativa sendo preservada pelos moradores, não há sistema de esgotamento sanitário e o padrão das construções é bem inferior.

No último dia, a vistoria teve início no reassentamento urbano de Presidente Epitácio e na área de suas antigas moradias, sendo acompanhada por representante da comunidade, que, naquela oportunidade, entregou denúncia contra o empreendedor. Há 01 (um) ano o empreendedor retirou essas famílias da área contígua ao Porto Fluvial de Presidente Epitácio e, até a conclusão das obras, as famílias foram acomodadas em imóveis alugados. Foi constatado que as moradias estão concluídas e perfeitamente habitáveis, faltando apenas a construção do Centro Comunitário. Mesmo assim, as famílias recusam-se a mudar e o motivo alegado seria o estado de conservação da via de acesso, que, devido às chuvas e a falta de um sistema de escoamento das águas, formou um grande lamaçal, contudo, o empreendedor já iniciou as obras reparadoras.

A Agrovila Lagoa São Paulo foi objeto de denúncia de abandono por representantes da comunidade. Essa relocação ocorreu em 1980 e todos já receberam a titulação da terra. O empreendedor destinou 13 hectares para cada família e um lote na Vila para que cada um construísse sua moradia. Instalou os equipamentos sociais básicos e, durante cinco anos, prestou assistência para adaptação daquela comunidade. Das 517 famílias que foram assentadas restam 308, que, por diversas razões, não conseguiram formar uma estrutura econômica no local, encontrando-se as terras, em sua grande maioria, ociosas. Foram constatadas as dificuldades naquela localidade, com moradias simples e outras precárias, esgoto a céu aberto e iluminação pública deficitária. Segundo o empreendedor, já foi firmado acordo com a prefeitura municipal para fornecimento de energia elétrica para 100% da Agrovila, mas, em conversa com moradores, a reparação desejada por eles é o cumprimento, por parte da Cesp, do pagamento de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para cada família originária e que ainda mora na Agrovila, conforme registrado em Ata de Reunião ocorrida entre as partes.

Em Nova Porto XV, pode-se conferir as obras de construção do centro comercial. A obra está concluída, mas ainda não foi entregue à comunidade.

Não foi possível acompanhar os trabalhos desenvolvidos no barco-escola e cursos ministrados no âmbito do Programa de Educação Ambiental.

O pouco tempo limitou o desenvolvimento dos trabalhos, que necessariamente deveria ser de automóvel e, além das grandes distâncias que separam essas localidades, devido ao mau tempo, havia trechos das estradas de acesso bastante comprometidos.

Meio Físico

Para o meio físico, foi esclarecido, pela CESP, que o tratamento das encostas do reservatório, margens dos ribeirões, de Presidente Epitácio está sendo

Fis.: 1882
Proc.: 1247/92
Rubr.: Im.

Nº 7323
Proc. 1247/92
Subl. 2...

efetivado, bem como, os programas de monitoramento: controle de erosão e assoreamento (inclusive o paredão das araras), proteção das encostas marginais, do monitoramento da elevação do nível do lençol freático, da recuperação das áreas degradadas e monitoramento da qualidade da água. Este último, de acordo com a CESP, está em processo de finalização do relatório, devendo, portanto, ser encaminhado para o IBAMA.

RECOMENDAÇÕES

A partir da vistoria técnica foi constatado que ainda existem pendências a serem dirimidas no âmbito do licenciamento ambiental, no que concerne às condicionantes inerentes à Renovação da Licença de Operação de Nº 24/98, conforme relacionadas abaixo:

- ⇒ Apresentar processo utilizado na região do rio Peixe para amenizar a grande quantidade de matéria orgânica concentrada nestas áreas, que poderá acarretar na alteração da qualidade da água.
- ⇒ Apresentar situação atual dos Programas relativos às Unidades de Conservação.
- ⇒ Encaminhar documento comprobatório de aquisição das áreas das Unidades de Conservação.
- ⇒ Retirar todo material lenhoso resultado do desmatamento da cota 253m antes do enchimento até a nova cota.
- ⇒ Cumprir ainda as condicionantes específicas 2.26 e 2.29 da LO 024/98.
- ⇒ encaminhar o estudo de capacidade de suporte, que deverá dar subsídios quanto à quantidade e espécies de animais que poderão ser relocadas para as áreas previstas.

Após o cumprimento das pendências acima, sugerimos que seja incorporada à Renovação da Licença de Operação, além das recomendações que serão consideradas no Parecer técnico, os seguintes itens:

- ⇒ Implantar as 4 (quatro) bases de resgate de fauna, ao longo do reservatório para que possam ser utilizadas como apoio nas atividades inerentes à operação resgate na cota 257/259. Devendo as mesmas estarem concluídas antes do enchimento na cota 257/259.
- ⇒ Relocar para outras áreas, antes do enchimento do reservatório, de acordo com a capacidade de suporte, os animais que se encontram na Fazenda Cizalpina,.
- ⇒ Relocar para áreas mais adequadas os cervos do Pantanal, que se encontram em áreas susceptíveis à forte pressão de caça.
- ⇒ Apresentar um programa de monitoramento que vise a obtenção de resultados a fim de verificar a eficiência dos sistemas de transposição.

Fis.:	1883
Proc.:	1247/92
Rubr.:	Am-

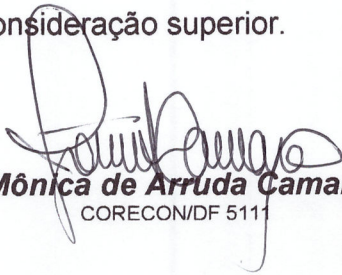
13024
1247/92
suble

- ⇒ Promover a limpeza total da bacia de inundação com a remoção da biomassa até a cota 257/259m.
- ⇒ Destinar corretamente a madeira provinda dos desmatamentos.


Antonio Claret Karas
CREA-PR 17.498-D


Silvia Regina Alvarez Guedes
CFB 00776/84

À consideração superior.


Mônica de Arruda Camara
CORECON/DF 5111

